# PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 128
R$ 3,50

SE SUA ENERGIA ESTIVER EM ALTA, ESCREVA PARA O CORREIO OU O CLOSE E LIBERE SUAS MAIS LOUCAS, ATREVIDAS E OUSADAS FANTASIAS

DÉBORA E DEBY: UMA DENTISTA; OUTRA PACIENTE. VEJA QUE RELACIONAMENTO GOSTOSO SURGIU ENTRE ELAS

AS CENAS DE SADOMASOQUISMO MOSTRADAS POR MITZY E MIGUEL VÃO DEIXAR OS AMANTES DESSA PRÁTICA BASTANTE OURIÇADOS

PAULA, UM ESPÉCIME RARO DE MULHER. VEJA POR QUE, NOS ENSAIOS DAS PÁGINAS CENTRAIS

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

# PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS


**GAROTAS**
ensaios coloridos e sensuais 4, 35 e 40

**DIÁRIO SEXUAL**
histórias contadas pelos leitores 8

**TRIBUNA DO LEITOR**
o seu espaço democrático 15

**CORREIO CONFIDENCIAL**
propostas para todos os gostos 20

**LEITORES EM CLOSE**
as fotos não mentem jamais 45

PAULA

DÉBORA E DEBY


REVISTA
MENSAL
SETEMBRO
1995
ANO XII
Nº 128

MITZY E MIGUEL

# DÉBORA

**QUEM NÃO GOSTARIA DE SER PACIENTE DE UMA DENTISTA TÃO SENSUAL COMO DÉBORA? DEBY NÃO HESITOU. A FORTE ATRAÇÃO ENTRE AS DUAS FEZ COM QUE LOGO PERCEBESSEM QUE UMA SIMPLES CONSULTA DE ROTINA PODERIA TRANSFORMAR-SE EM ALGO BEM MAIS AGRADÁVEL. DEPOIS DE UM OLHA DAQUI, OLHA DALI, VEJA NO QUE DEU A VISITA AO CONSULTÓRIO: UMA CURTIÇÃO ONDE O SEXO ORAL FOI A TÔNICA DO ÊXTASE QUE SE SEGUIU**

# DEBY

# Diário SEXUAL

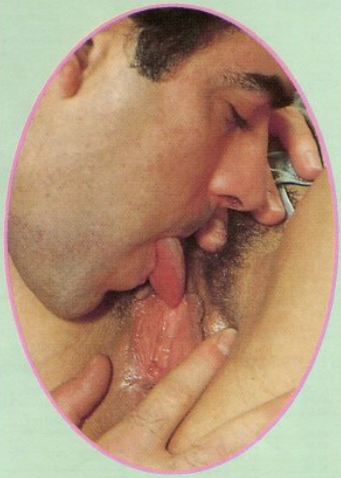
A TRANSA INESQUECÍVEL

## REALIZANDO FANTASIAS

Aqui começo a contar mais uma das minhas aventuras sexuais. Aconteceu ao conhecer um casal, que na época morava em Porto Velho, Josias e Tereza.

Tudo iniciou em 1991, após um anúncio meu ter sido publicado. Recebi a resposta ao anúncio e nela diziam que gostariam de me conhecer, para realizarem uma fantasia que tinham já a algum tempo, que era ela transar com outro homem e ele participar apenas como voyeur, ainda acrescentou na carta que viriam até a minha cidade, pois a mãe de Josias morava emTaguatinga, e que eles estavam lhe devendo uma visita e que em breve estariam aqui. Logo mandei a minha resposta desejando boas vindas e enviando meu telefone. A partir daí passamos a manter contatos constantes e houve uma rápida troca de fotos, que foi o suficiente para ficarmos ainda mais ansiosos. Num belo dia eles me ligaram confirmando a sua vinda para dali a dois dias, fiquei aguardando-lhes na maior expectativa.

Chegando em minha cidade logo fizeram contato comigo, disseram ter feito uma boa viagem e assim marcamos encontro para aquele mesmo dia, logo mais, às 20:00h. Cheguei no local e horário marcado, o casal já estava a minha espera. Ao me aproximar cumprimentei Josias com um aperto de mão e um abraço, como se já fossemos velhos amigos, em seguida ele me apresentou Tereza, sua esposa, uma mulher linda, moreninha, simpática, sorridente, cabelos pretos e ondulados, na altura dos ombros, 1,55m, 28 anos, olhos negros, um corpinho bem feito, pernas grossas e peso proporcional, enfim, uma gatinha maravilhosa pra ninguém botar defeito. Ficamos à mesa bastante à vontade, conversando e tomando uma geladinha, demos um tempo e fomos para uma boate no centro da cidade.



Josias me ofereceu a sua linda e maravilhosa esposa para dançar, segurei a mão de Tereza e levei-a para a pista. Começamos a dançar bem coladinhos e, após uma troca de elogios, nos beijamos. Ela soube beijar tão gostoso que só contribuiu para o meu tesão aumentar ainda mais. Após um bom tempo na boate fomos para o motel mais próximo. Ao entrarmos na suíte, Tereza foi logo me abraçando, me beijando e dizendo estar louca para transar. Sentamos na cama e Josias sentou-se na poltrona ao lado, pois só ia nos assistir. Desabotoei a blusa dela, acariciei seus lindos peitinhos e dei uma gostosa mamadinha, notei que ela estava num tesão arretado. Logo nos livramos das nossas roupas e ali mesmo, onde ela estava, com as pernas fora da cama, fiz com que se deitasse, me agachei, apoiei-me com os joelho no carpete, fui abrindo as suas lindas e torneadas pernas, até que ela ficasse bem arreganhadinha, comecei a passar a ponta da língua, devagarinho, naquela xoxotinha maravilhosa. Chupei pra valer, ela se rebolava e passava as mãos na minha cabeça, gemendo e dizendo:

— Ai, que gostoso, assim meu amor, chupa gostoso, ai que chupada gostosa, hum, que coisa maravilhosa, ai bem, assim eu gozo, se não parar eu vou gozar na tua língua, ai amorzinho, você quer que eu goze na tua língua, quer?

Dei uma paradinha rápida, fiz sinal com a cabeça que sim e voltei a chupá-la ainda mais gostoso. Ela continuou com seu desespero.

— Ai bem, é gostoso demais, eu não agüento mais, vou gozar, agora, vou gozar, ai tô gozando, tô gozandooo...

Tereza gozou feito louca na minha boca. Assim que terminou passei pra cima da cama, deitei-me junto a ela,

abracei-a e beijei-a. Logo depois ela olhou para mim e disse:

— Puxa, benzinho! Você é louco, você fez eu gozar na tua boca!

Aí perguntei se havia gostado. Disse que era a primeira vez que gozava numa língua, depois acrescentou que iria me chupar bem gostoso. Foi descendo, beijou meu peito e foi até alcançar meu pau, que estava duro e grosso. Aí então ouvimos a voz de Josias, pela primeira vez, desde que chegamos na suíte, ele disse:

— Puxa cara! Eu estou adorando assistir vocês se amando e quero ver muito mais.

Quando olhei ele estava nu com o pau na mão, ainda bambo, fazendo leves movimentos, então lhe respondi:

— Agora é que estamos começando, meu amigo. Ele sorriu e calou-se. Nessas alturas Tereza já estava lambendo a minha rola desde a cabeça até o tronco, logo passou a me chupar, colocava o caralho na boca e levava até a garganta. Olhei para Josias, ele estava com os olhos vidrados na mulher, vendo ela me chupar e se masturbar. Ficamos nessa por um bom tempo até que Josias quis lhe fazer um pedido.

Meu bem, deixa ele gozar na tua boca, deixa querida?

Ela tirou o pau da boca, olhou para ele e respondeu:

— Não, isso não amor, não tenho coragem de fazer isso.

Ele calou-se, e ela voltou a me chupar. Pouco depois segurei seu rostinho com as duas mãos, fiz com que parasse de chupar e pedi-lhe que ficasse de quatro, ela foi logo atendendo ao meu pedido, e se pos na posição certa. Passei a fodê-la na boceta, por trás, fazendo movimentos de vaivém. Dali a pouco, quando senti que estava perto de gozar eu avisei e Josias voltou a insistir para que a esposa deixasse eu gozar em sua boca, sua resposta foi que não insistisse. Daí ele calou novamente. Continuei fodendo gostoso, quando senti que não dava mais pra segurar, aí foi a minha vez de entrar em desespero:

— Ai, meu amor, que bocetinha gostosa, hum... que coisa gostosa, vou gozar amorzinho, vou gozar nessa tua xoxotinha deliciosa, vou te encher todinha de porra, sente gostosinha, sente esse pau te enchendo toda de porra, vou gozar, agora, vou gozar, tô gozando, tô gozando....

Gozei bem gostoso, inundando toda aquela maravilha de porra. Foi gostoso demais. Quando dei por mim percebi que Tereza estava terminando de gozar. Olhei para Josias, ele continuava de olhos vidrados em nós, batendo punheta, pelo jeito não estava conseguindo chegar ao orgasmo. Tirei o pau da boceta da gata e nos deitamos abraçados, demos um beijo, e ela, ainda mais carinhosa, olhou nos meus olhos e declarou que estava apaixonada por mim. Disse-lhe o mesmo e fiz vários elogios, afinal todo elogio era pouco para aquela mulher maravilhosa. Depois de termos trocados vários beijos e carícias, levantei fui até onde estava a bebida, abasteci meu copo e, por um instante que dei as costas, quando virei para ela dei de cara com Josias chupando a boceta da sua querida esposa. Fui para o banheiro me lavar e ao retornar vi Josias trepado nela, fodendo na posição papai e mamãe. Enquanto isso eu tomava o meu drink, dali a pouco comecei a ouvir os fungados do marido, era ele gozando. Depois eles foram para o banho, enquanto eu tomava conta da bebida. Ao retornarem sentaram-se na beirada da cama e passaram a trocar beijos e carícias. Ouvi ele declarando para ela que aquele era o dia mais feliz da sua vida, ela também lhe fez algumas declarações de amor. Depois cada um pegou seu copo e brindamos aquela intensa felicidade.

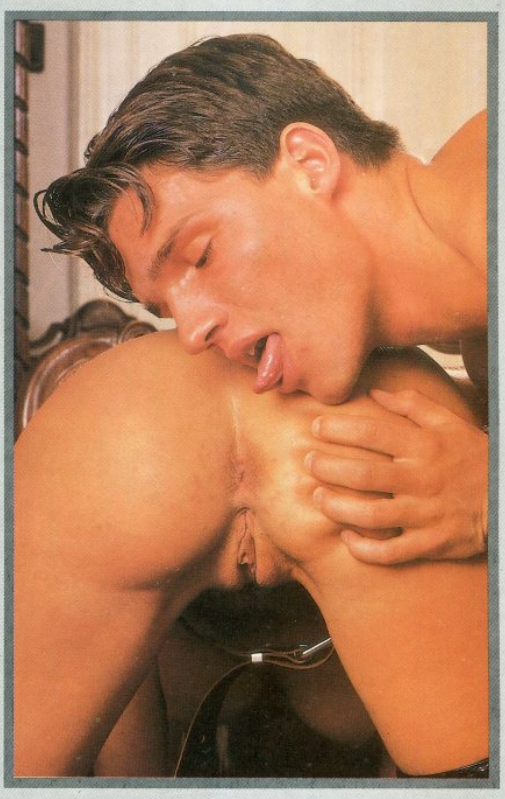
Durante o bate-papo Josias me declarou, na presença de Tereza, que aquela era a primeira vez que outro homem tocava em sua esposa, que ela era virgem quando se casou com ele, que foi a partir de um certo tempo que surgiu na sua idéia a fantasia de vê-la sendo possuida por outro homem na sua frente, que após se tornar leitor de algumas revistas do gênero é que ele tocou no assunto com ela, que acabou aceitando.

Tereza sentou-se pertinho de mim e começou a acariciar meu pau, que logo se levantou. Ela admirou-se.

— Eta! Já tá no ponto de novo! Ai, que delícia!

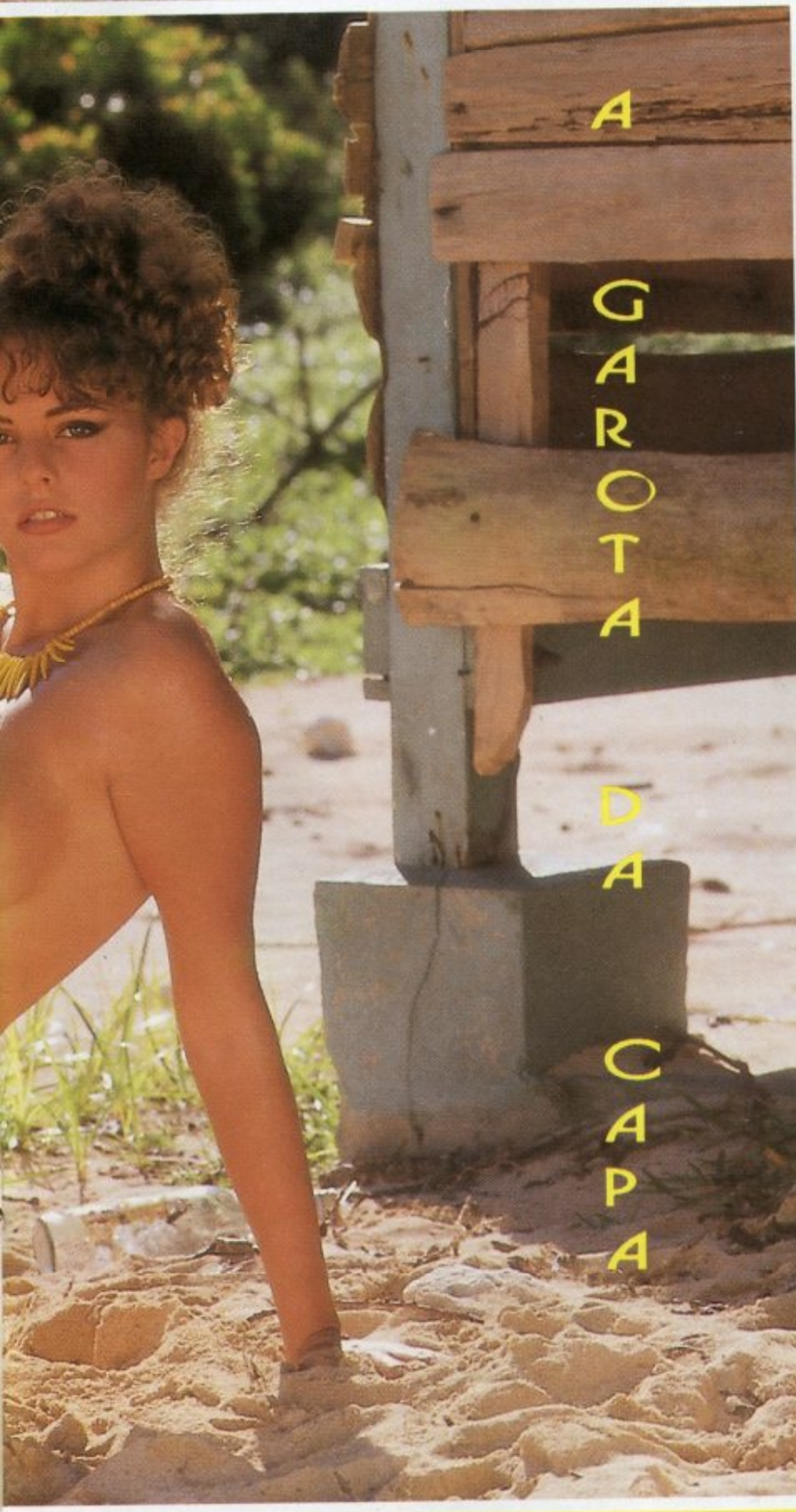
Em seguida agachou-se na minha frente e começou a me chupar com todo amor, demonstrando estar perdidamente apaixonada. Após uma bela chupada deitei-me de barriga para cima e ela veio por cima, agasalhou meu cacete na sua xaninha e passou a cavalgar.Não demorou muito para ela gozar. Ficou feito louca. Deitou-se de peito para o teto e passei a fodê-la na posição papai-mamãe, den-

MITZY & MIGUEL
MITZY ADORA FAZER DE MIGUEL SEU ESCRAVO; GOSTA DE SER A DONA DA SITUAÇÃO, MAS COM UMA DOSE LEVE DE SM. ELE, POR SUA VEZ, ACHA QUE SEUS ORGASMOS FICARAM BEM MAIS INTENSOS DEPOIS QUE SE INICIOU NESSA PRÁTICA



# PAULA

**ESTA GATA, ANTICONSUMISTA, NÃO EXIGE MUITO DO SEU HOMEM. PARA ELA, DESDE QUE HAJA AMOR, UMA CABANA E MUITO SEXO SÃO SUFICIENTES**



# A GAROTA DA CAPA

# PAULA

**ESTA GATA, ANTICONSUMISTA, NÃO EXIGE MUITO DO SEU HOMEM. PARA ELA, DESDE QUE HAJA AMOR, UMA CABANA E MUITO SEXO SÃO SUFICIENTES**

## A GAROTA DA CAPA

PRIVATE

se de quatro em cima dela. Na falta de um consolo (nessa época eu ainda não havia comprado pois era tímida) introduzi uma vela no seu rabo. Ele me disse que não era veado. Então respondi-lhe:

— Você é o que eu quiser, trate de anular seu ego e se entregar sem reservas, se é que sonha em me servir e pertencer para sempre.

Gemendo ele foi abrindo suas pernas aos poucos, enquanto eu tirava sua virgindade com a vela.

Tendo satisfeito meus caprichos, mandei que fosse tomar um banho para me levar ao encontro de outra pessoa que aguardava por mim.

Ao nos despedirmos, ordenei a ele que permanecesse em casa aguardando minhas ordens, pois a qualquer momento eu poderia precisar de um motorista. Era sábado. Só voltei a lhe telefonar na segunda-feira, para o seu serviço. Ordenei que fosse a Copacabana, após o expediente de seu trabalho, encontrar-me na casa de um amigo. Quando ele chegou deixei que a empregada da casa o recebesse pela porta dos fundos, a fim de humilhá-lo. Foi conduzido até a sala de visitas, onde eu me encontrava, vestida em camurça preta, sapato de salto alto e preto, sentada no sofá. Na presença da empregada mandei que se ajoelhasse para beijar meus pés e convidei minha irmã para se aproximar, a fim de conhecer meu escravo.

Ela mostrou-se um pouco embraçada pelas circustâncias informais da apresentação e bastante deslumbrada com a beleza e o porte daquele homem engravatado e ajoelhado aos meus pés. Ao cumprimentá-la ele beijou-lhe a mão. Eu lhe disse:

— Beije os pés dela também.

Ela ficou um pouco constrangida. Percebendo, ele o fez ligeiramente, apenas em menção de obediência.

Inteligente e vivido, o dono da casa, nos ofereceu a biblioteca para ficarmos à vontade. Lá havia muitos livros, uma escrivaninha, objetos de arte, um toca discos, que estava com uma das caixa de som estragada, e um enorme chicote ornamentando a parede. A primeira tarefa que dei ao meu escravo foi a de concertar a caixa de som. Após, como estavam servindo o jantar, eu servi um prato de salada e o coloquei no chão da biblioteca. Mandei aquele homem, ainda vestido de executivo, ficar de quatro e comer como um cachorrinho. Ele insistiu em dizer que não estava com fome. Coloquei o pé dentro do prato. Ele não resistiu. Começou a lamber meu pé, cujos dedos prendiam pedaços de legumes. Brinquei com ele assim por um bom tempo, até achar que estava alimentado o suficiente para suportar o que eu pretendia com ele. Jantar servido por dedos suculentos, lambuzados de azeite e saliva, não se encontra em restaurantes. Ele teria que me recompensar por isso. Ordenei-lhe que ficasse de pé e me aplicasse uma massagem nos ombros. Recostei-me na cadeira e deliciei-me com o contato de suas mãos trabalhando para me relaxar.

Após a massagem recompensei-o com o chicote de pelica, primeiramente. Logo após este, tentei usar o gande chicote que estava dependurado na parede, mas não havia espaço suficiente para o seu tamanho. Guardei-o e madei meu escravo deitar-se no chão. Pisei sobre seu corpo, fazendo-o de um tapete humano, cavalguei-o gostosamente e, neste momento lamentei não ter levado minhas botas e esporas e cabresto, que fazem parte do meu equipamento de montaria. Teria sido tão bom enfiar as esporas em suas costelas e ouví-lo bufando, resfolegando...

Dois dias passados voltei para Belo Horizonte. Em seguida ele viajou para Caracas, e de lá me mandou uma carta dizendo que suas costas ainda estavam soltando as cascas, consequentes do uso dos chicotes de couro cru.

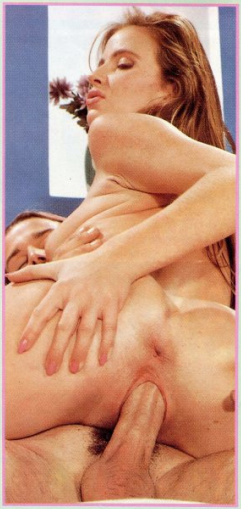
Seis anos depois vim morar no Rio e ele passou a me servir com regularidade. Uma vez por semana vem trazer seu lombo para os meus chicotes, que, no momento, são mais de 15. Fiz um filme com ele, veridico, como tudo nesse relato, contendo chicoteamento, chutes, tramplim, banho dourado etc., e se encontra à disposição dos leitores.

**Sarah, Caixa Postal 11.536, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22022-970.**

# ACONTECEU NA PISCINA

Estava no segundo mês de aula, e sempre apreciava as mulheres maravilhosas que freqüentavam a academia. Isso me deixava em permanente estado de excitação. Certa vez, entrou no meu horário uma aluna que não sabia absolutamente nada sobre natação. Mulher casada, ar de seriedade, bonita, lindo corpo e pernas de enlouquecer.

Com a chegada do calor, aumentou o número de alunos e, assim, o professor de natação dividia os alunos nas raias. Quando ela estava na minha raia, eu saía de órbita; cheguei a trocar algumas palavras sobre natação. Ela sentia muito medo da água, isso a deixava muito tensa. O professor pedia para ela relaxar, mas estava difícil. Falamos das dificuldades dos alunos novos e passei a dar alguns conselhos a ela.



Continuação da pág. 13

Com o passar do tempo ela mostrava-se mais solta. Não havíamos trocado nenhuma palavra, até que coincidiu de cairmos na mesma raia.

Elogiei a evolução dela; pela primeira vez mostrou um sorriso lindo, dentes alvos e disse que meus conselhos é que tornaram possível perder o medo da água e evoluir.

Cada vez que eu olhava aquele corpo, aquele rosto, aquela boca sensual, sentia um arrepio enorme percorrer meu corpo e uma vontade enorme de cantá-la, convidá-la para tomar um drink e, quem sabe, saborear momentos de prazer e loucuras na cama.

Ficou tudo mais difícil quando soube que o marido dela também freqüentava a academia, portanto vinham e voltavam juntos para casa. Ele pratica musculação e natação e já é bastante experiente na piscina.

Em uma certa aula, eu e ela caímos na mesma raia, demos uma trombada um no outro quando nadávamos de costas, desculpei-me, ela sorriu (e que sorriso) e olhou-me bem profundamente, depois suspirou e fechou os olhos de uma maneira bem sensual.

Estávamos na primeira metade da aula quando terminou a luz e tudo ficou no escuro. O professor pediu para que todos ficassem calmos, que a luz logo voltaria. Apareceram algumas velas, insuficientes para iluminar o ambiente, porém suficientes para tranquilizar os alunos. Estávamos bem próximos e aconteceu de encostar minhas pernas nas pernas dela. Desculpei-me, novamente, afastando-me um pouco, e logo senti suas coxas roçarem nas minhas. Nesse momento, instantaneamente, meu membro ficou duríssimo. Senti suas mãos alisarem meu pau. Fiquei louco. Em seguida ela passou a mão em meu peito. Era demais. Perguntei sobre seu marido, ela respondeu que ele não havia ido, então ofereci uma corona, ela aceitou. Na saída a energia já havia voltado. Dirigimo-nos para o carro. Carla, esse é seu nome, estava tensa, ofegante e excitada.

Disse-me que o marido tem uma namorada, e que é do conhecimento dela, e que há muito tempo ele vem incentivando para que ela arranje alguém.

Ao ver-me na piscina, sentiu vontade de se aproximar, e que isso foi possível graças a falta de luz, mas foi muito difícil dicidir-se, pois nunca tivera qualquer caso, apesar de ser muito paquerada.

Fomos tomar um drink e conversamos bastante. Carla avisou ao marido, por telefone, que deveria demorar para chegar em casa, pois decidira tomar um aperitivo com um amigo da academia.

Levei-a para casa. Ao chegar o marido nos esperava à porta e convidou-me para entrar. Carla foi guardar seu material de natação e seu marido ofereceu-me um aperitivo, como não sou muito de beber e já havia bebericado antes, só aceitei um copo de cerveja e nada mais. Plínio, o marido, perguntou-me se havia algo entre Carla e eu, respondi que não, percebi que ele ficou frustrado. Disse-lhe então que estávamos começando uma conversa, que ela me atraia muito e eu acho que estava agradando a ela. Plínio pediu licença, foi até onde estava Carla e retornou alguns minutos mais tarde. Convidou-me para ir ao seu quarto, que Carla estava me aguardando lá. Entrei no quarto e ela abraçou-me com ternura. Seus lábios me pediam beijos apaixonados, seu corpo exigia carinhos suaves e demorados.

Beijei aquele corpo, centímentro por centímetro, Carla suspirava e gemia; Plínio assistia deslumbrado. Amamo-nos por horas, com intervalos para banho e descanso. Carla demonstrou ser uma mulher completa, foi uma noitada inesquecível. Ela, além de linda, é uma amante dedicada, fez-me gozar intensamente. Plínio disse ter ficado tão excitado que gozou duas vezes, seu membro ainda permanecia duro.

Na aula seguinte Carla contou-me que Plínio e ela transaram a noite toda, que ficavam imaginando que eu estava lá, junto com eles na cama, e que aconteceram loucuras.

Carla perguntou-me se eu desejaria realizar essas fantasias. Concordei no mesmo instante e rumamos para a casa dela.

Foi uma noite cheia de prazer e gozo. Tornamo-nos amigos, e sempre que possível, encontramo-nos para momentos de êxtase, prazer e orgasmos, onde os três ficam satisfeitos.

Casais que queiram conhecer as delícias de uma transa deliciosa podem escrever. Apreciarei foto/fone para contato rápido.

**Jorge, Caixa Postal 45.381, São Paulo, SP, CEP 04010-970.**